



ENTREVISTA REDE BRASIL-RICOEUR

Entrevistados:

Fernando Nascimento¹
Walter Salles²
Cláudio Reichert do Nascimento³
Cristina Viana⁴

Entrevistadores:

Weiny César Freitas Pinto⁵
Pedro Henrique Cristaldo Silva⁶

Entrevista sobre a história de criação e desenvolvimento do *Grupo online de leitura da obra de Paul Ricoeur*, grupo do qual surgiu, em 2022, a *Rede Brasil-Ricoeur - Associação Brasileira de Estudos Ricœurianos*. A entrevista foi realizada com os idealizadores e com os primeiros coordenadores do *Grupo*, em maio deste ano, por meio de reunião online, posteriormente transcrita e editada pelos entrevistadores, e finalmente revisada com acréscimos editoriais pelos entrevistados.

Em anexo à entrevista, o leitor encontrará uma *Cronologia de fatos e eventos* relativos aos estudos de Ricoeur no Brasil.

¹ Professor de Filosofia da PUC - Campinas, diretor da *Society for Ricoeur Studies* e Professor Assistente no *Bowdoin College*-Estados Unidos. Mestrado e doutorado em Filosofia pela PUC - São Paulo (2009) e pós-doutorado em *Bowdoin College*-Estados Unidos. E-mail: fern.nascimento@gmail.com.

² Experiência acadêmica como professor de Hermenêutica da linguagem religiosa, Filosofia do Direito e de Filosofia. Tradutor *freelance* das Edições Loyola. Coordenador do Grupo de Trabalho "Filosofia da Religião" da SOTER (Sociedade de Teologia e Ciências da Religião). Estágio pós-doutoral na *University of Pittsburgh* (2018) e na PUC - Rio de Janeiro (2010). E-mail: waltersalles04@gmail.com.

³ Professor permanente do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO) - Núcleo UFT e do Programa de Pós-graduação em Ensino - UFOB. Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa da UFOB (10/2019 - atual). Doutorado em Filosofia pela UFSC (2014), com período sanduíche na EHESS - Paris e no *Fonds Ricoeur*. E-mail: claudioreichert83@gmail.com.

⁴ Professora da Licenciatura e do Mestrado em Filosofia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutora em Filosofia Contemporânea pela Unicamp. Estágio doutoral no *Fonds Ricoeur* (2014-2015). Membro da *Ricoeur Society* (2020). E-mail: cristina.viana@ichca.ufal.br.

⁵ Professor do curso de Filosofia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). Coordena o Grupo de Pesquisa Subjetividade, Filosofia e Psicanálise (UFMS). Em 2014/2015 realizou Estágio de doutorado em Paris-França, na EHESS - *École des Hautes Études en Sciences Sociales*. E-mail: weiny.freitas@ufms.br.

⁶ Graduando em Filosofia - UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). Áreas de interesse: Hermenêutica, Epistemologia, Filosofia Política e Filosofia da Religião. E-mail: pedro.h.c.silva@ufms.br.

WC/PH: Como surgiu a ideia de um *Grupo online de leitura da obra de Paul Ricœur*?

Fernando Nascimento: A princípio surgiu de uma conversa com o Walter Salles. Após o *Congresso Latinoamericano sobre a obra de Paul Ricœur*, realizado em novembro de 2011, na PUC-Rio. De forma resumida, duas motivações vieram à minha mente. Primeira: quando eu e o Walter terminávamos os Congressos ou os Encontros sobre Ricœur – da ASIER (*Associação Iberoamericana de Estudos Ricœurianos*), ANPOF (*Associação Nacional de Pós-graduação em Filosofia*), outros –, sentíamos falta daquela experiência e tínhamos vontade de estender os Encontros, torná-los frequente. Segunda: Quando eu estava ajudando o *Fonds Ricœur* e a *Society for Ricœur Studies* a fazer um levantamento bibliográfico de publicações sobre Ricœur, algo me surpreendeu. Notei que o volume de publicações e pesquisadores sobre Ricœur no Brasil, em 2017, era superior ao volume da França e dos Estados Unidos. Esse número só aumentou. Percebemos, então, que havia uma grande quantidade de leitores críticos para compor a criação de um grupo de leitura com maior frequência.

WC/PH: O *Grupo online de leitura* surgiu em 2017, com reuniões mensais toda última sexta-feira de cada mês, agenda que se mantém até os dias de hoje. Sua primeira reunião de discussão teórica foi em março daquele ano. Havia nessa ocasião o contexto de institucionalização da ASIER, a criação da *Sociedade Chilena* e o desejo de construir uma espécie de fórum nacional de pesquisas e debates sobre Ricœur. Quais foram os principais desafios e as expectativas em relação a essa iniciativa?

Fernando Nascimento: Além do fator tecnológico, o uso de mídias para as reuniões, a maior dificuldade para a criação do grupo foi perseverar com as atividades. Tivemos dias em que tivemos muitas pessoas nas reuniões, entretanto, em outras reuniões poucas pessoas participaram. A perseverança nos ajudou bastante para continuar com o grupo. Tive três expectativas para a constituição do grupo. A primeira, foi criar um espaço para aprender e pesquisar a obra de Ricœur, dada a sua amplitude temática e literária. A segunda, foi facilitar a integração de novos membros, mestrandos e doutorandos, à comunidade de professores e pesquisadores de Ricœur no Brasil. A terceira, foi a aproximação entre os colegas e pesquisadores para dialogar e debater sobre os problemas que Ricœur propõe.

WC/PH: Antes do início do *Grupo*, em 2017, como era a interação dos pesquisadores de Ricœur no Brasil?

Fernando Nascimento: Inicialmente, nós nos encontrávamos no GT de *Filosofia Contemporânea de Expressão Francesa*, da ANPOF, junto com a professora Constança Marcondes César. Ela trazia alunos pesquisadores de Ricœur, mas também de Bachelard e de Gadamer. Era bastante variado.

Cláudio Reichert do Nascimento: As *Sessões Temáticas de Hermenêutica e Fenomenologia*, dos Encontros da ANPOF – ainda não havia o *GT de Filosofia Hermenêutica*, que é mais recente, criado em 2016 – foram locais importantes de interação entre os pesquisadores ricœurianos. Me lembro que foi em uma *Sessão Temática de Hermenêutica e Fenomenologia*, no XIII Encontro da Anpof, em 2008, em Canela, que conheci Fernando Nascimento e Andrés Bruzzone. Em 2010, em Águas de Lindóia, voltamos a nos encontrar. Já Walter Sales, eu o conheci em 2011, no *Congresso Ibero-americano sobre Paul Ricoeur*, na PUC-Rio. Roberto Lauxen, o conhecia desde 2009, de um evento realizado na Unisinos, chamado I Seminário Regional de Alunos de Pós-graduação em Filosofia. Cristina Viana, a conheci em 2011, em um evento organizado pelo professor Hélio Salles Gentil, em São Paulo, no X Colóquio de Epistemologia da Universidade São Judas Tadeu, “Texto e História a partir de Paul Ricoeur”. No mesmo evento, estavam também os professores Noeli Dutra Rossatto, Marcelo Fabri e Professora Jeanne Marie Gagnebin. Enfim, eram esparsos os encontros entre os pesquisadores de Ricoeur.

WC/PH: Walter Salles, você estava na origem da ideia de criação do *Grupo*. Como foi essa experiência inicial?

Walter Salles: Pra mim foi uma excelente experiência. Eu já conversava e convivia com o Fernando Nascimento e com a professora Constança Marcondes, mas conhecer novos pesquisadores foi uma surpresa. Ver o alcance da pesquisa em Ricoeur foi muito interessante. Outro ponto que me surpreendeu foi a interdisciplinaridade em Ricoeur, como por exemplo, o seu diálogo com a Psicologia. Ver outras pesquisas temáticas foi enriquecedor. Um outro aspecto de experiência pessoal, foi pensar: “não estou sozinho pesquisando Ricoeur”! O senso de pertencimento foi importantíssimo. O grupo de leitura deu essa sensação e a sistematização dos encontros trouxe esse sentimento. Além disso, nós tínhamos essa perspectiva de trazer novos membros, alunos e pesquisadores. Alcançar outras pessoas era uma expectativa inicial, e hoje está sendo concretizada. O significado das reuniões que eu mais destacaria seria esta interdisciplinaridade, esta vastidão, a amplitude temática do pensamento de Ricoeur. Ter a oportunidade de escutar Ricoeur a partir de outras perspectivas foi muito significativo. Pesquisar

sozinho outras áreas da filosofia ricoeuriana não seria fácil e, de certa forma, eu não seria tão motivado, mas poder conversar com o grupo e ouvir sobre as perspectivas histórica, psicológica, literária, foi e é bastante significativo.

WC/PH: Sobre a recepção de Ricœur no Brasil, parece-nos que a teologia e a literatura, antes mesmo da filosofia, tiveram grande importância. O que poderiam comentar sobre esse tema?

Fernando Nascimento: Não saberia responder propriamente sobre a recepção, mas algo muito importante a se reconhecer é o valor dos orientadores de mestrado e doutorado. Como comunidade institucional, a agora *Rede Brasil-Ricœur*, tem como uma de suas tarefas principais consolidar as condições de ter mais professores pesquisadores orientando sobre o pensamento de Ricœur, pois isso cria mais possibilidades para a recepção. A recepção de um autor sempre ocorre pelos polos de orientação acadêmica.

Walter Salles: É inegável a presença de Ricœur na teologia, especialmente na área da hermenêutica bíblica.

Cláudio Reichert do Nascimento: Em 2006, o Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria foi transferido para o prédio 74. Na época eu colaborei na transferência do mobiliário e dos livros de alguns docentes. Para minha surpresa, encontrei entre os livros do Professor Ronai Pires da Rocha - leitor de autores da fenomenologia, do pragmatismo, da filosofia analítica - um livro de Ricœur, *O Conflito das Interpretações* (1969). Na ocasião disse de minha surpresa e ele comentou que, nas décadas de 70 e 80, livros como *História e verdade*, *Interpretação e ideologia*, de Ricœur, chegaram no Brasil como alternativas para a discussão sobre ideologia para além de Marx, oferecendo uma perspectiva híbrida entre a fenomenologia e a ideologia, e também proporcionava a discussão de temas sobre a religião, a hermenêutica bíblica, como é o caso de *O Conflito das Interpretações*. Na área da literatura, lembro-me da professora Adna Candido de Paula (UFVJM) e do professor Júlio César Machado de Paula (UFF) que produziram teses tomando Ricœur como fundamentação teórica. Adna fez estágio “sanduíche” em Paris e chegou a conhecer Ricœur pessoalmente em 2003.

Fernando Nascimento: Também os tradutores tiveram papel fundamental para a recepção de Ricœur no Brasil. Hilton Japiassú (PUCRJ), na década de 70, teve grande importância para a tradução brasileira de textos de Ricœur. Também a professora Constança Marcondes merece destaque, nesse sentido. Nos anos 80 houve uma onda de discussões acerca da filosofia da ciência, e Ricœur, especialmente por meio dos trabalhos de Japiassú, ocupou no Brasil significativo espaço na epistemologia das ciências humanas. Outro fator importante da recepção

brasileira de Ricœur foi o fato de a FAJE-MG (Faculdade dos Jesuítas), ter se tornado um polo para a disseminação de seu pensamento e obra. Vários seminaristas começaram a estudar Ricœur, não apenas na teologia, mas já na graduação em Filosofia. Além disso, é digno de nota, eles, os Jesuítas da FAJE-MG, possuem um acervo precioso de artigos do Ricœur em francês, pois começaram a enviar pesquisadores para a Universidade de *Louvain*, na Bélgica, e de lá foram trazendo e catalogando esses artigos.

Cláudio Reichert do Nascimento: Penso que é importante mencionar também a professora Maria da Penha Villela-Petit, que realizou a revisão técnica dos tomos 2 e 3 de *Temps et récit*, publicados pela Papyrus Editora. Ainda que morasse na França desde a década de 1960, a Professora Maria da Penha mantinha interlocução com colegas brasileiros e colaborou para que Ricoeur fosse conhecido aqui.

WC/PH: Voltemos à história do *Grupo online de leitura*. Surgido em 2017, sob a coordenação de Fernando Nascimento, passou em 2018 à coordenação de Cláudio Reichert do Nascimento. Como se deu a partir daí o desenvolvimento e a direção das atividades do *Grupo*? Qual era a metodologia adotada para as reuniões?

Cláudio Reichert do Nascimento: Eu entendi que o *Grupo* proporcionava a criação de vínculos entre os pesquisadores e isso era algo que eu precisava manter durante a coordenação das atividades. Solicitei ao Fernando para assumir a coordenação, visto que ele estava envolvido com outros assuntos, e assim fui organizando, mantendo o que já vinha ocorrendo e direcionando as atividades. Na época usávamos o *Google Hangouts* como plataforma virtual. O preparativo para as reuniões consistia basicamente na programação mensal da reunião, com a criação da sala virtual, e no envio com antecedência do texto. A dinâmica das reuniões era a exposição do texto indicado, por volta de 50 minutos e, em seguida, as rodadas de perguntas. Usávamos apenas o e-mail como forma de comunicação, porém, isso limitava um pouco, porque a interação ficava restrita aos encontros.

WC/PH: Houve um aumento crescente do *Grupo* nos últimos anos, notadamente a partir de 2019, período em que sua coordenação foi assumida por Cristina Viana. Cada vez mais, novos pesquisadores se juntaram às reuniões. A que devemos atribuir esse aumento e maior abertura do *Grupo*?

Cristina Viana: Uma das coisas que fiz quando comecei a coordenar o *Grupo* foi criar uma nova lista de e-mails, adicionando novos membros e enviando as informações para outros

contatos, conforme os colegas iam trazendo esses novos membros. No início de 2019 não usávamos o *WhatsApp*, porém, após uma reunião com baixo número de participantes, começamos a enviar o lembrete das reuniões via mensagens e isso criou um novo espaço de inserção e interação entre os membros do *Grupo*. Durante a pandemia, em 2020, fui aceitando a entrada de várias pessoas interessadas em participar das reuniões: discentes, docentes, pesquisadores de diversas áreas, profissionais liberais, etc. Penso que uma das razões fortes de expansão do *Grupo* foi o fator pandemia, momento em que as pessoas estavam mais disponíveis e atentas às atividades online. Também o aumento da interdisciplinaridade no programa das reuniões foi um fator de atração. Estudantes e pesquisadores das áreas da história, Psicanálise, ciências da religião e sociologia começaram a ingressar no *Grupo*. Essa inserção dos novos membros dinamizou bastante as atividades. Em 2021, os membros do *Grupo* começaram a indicar a necessidade de comprovar as atividades realizadas nas reuniões, especialmente declarações de participação e apresentação. Foi então que retomamos a discussão a respeito da formalização institucional do *Grupo*. O tema já tinha surgido antes, a título de sugestão e reflexão, mas sem qualquer consequência decisiva. Dessa vez, porém, Weiny Freitas sugeriu e coordenou os encaminhamentos práticos para a institucionalização do *Grupo* e assim buscou possibilidades para sua efetivação. Membros do *Grupo* que tinham conhecimento jurídico, de contabilidade, e contato com outras associações internacionais, começaram a discutir a realização desse projeto. Constituiu-se então, em meados de 2021, uma comissão específica para levar o trabalho adiante: Weiny Freitas, Fernando Nascimento, Walter Salles, Cláudio Reichert do Nascimento, Roberto Lauxen, também eu, Ricardo Pereira e Manoel Coracy compuseram essa comissão que, com o auxílio de todos do *Grupo* e de uma série de pesquisadores ricœurianos brasileiros, especialmente convidados para essa iniciativa, nos trouxe agora, em 2022, à nossa *Associação Brasileira de Estudos Ricœurianos*, à nossa *Rede Brasil-Ricœur*.

WC/PH: A *Rede Brasil-Ricœur*, fundada em maio deste ano⁷, surge então diretamente da experiência exitosa e persistente do *Grupo online de leitura*, criado em 2017. Depois de cinco anos de existência do *Grupo*, por que, afinal, transformá-lo na *Associação Brasileira de Estudos Ricœurianos*?

⁷ A reunião de fundação da *Rede Brasil-Ricœur* ocorreu em 6 de maio de 2022. Sua primeira Diretoria foi constituída conforme segue: Presidente: Andrés Bruzzone. Vice-presidente: Roberto Lauxen. Secretário: Ricardo Pereira. Tesoureiro: Walter Salles. Conselho Fiscal: Manoel Coracy e Rita Oliveira (Suplente).

Cristina Viana: O que eu observo é que essa formalização foi necessária, tanto para que os membros do *Grupo*, pesquisadores de Ricœur, tivessem a segurança de uma comunidade de pesquisa permanente e reforçada, quanto para a visibilidade social, institucional, dos problemas e soluções, tão atuais, desenvolvidos pela obra ricœuriana. Vejo que a *Rede* tem a importante tarefa de sistematizar a união e difusão dos trabalhos sobre Ricœur no Brasil, já tão numerosos e ainda dispersos. Um expansionismo positivo. Ademais, a institucionalização é necessária e fundamental para manter vivo e atuante o grande interesse brasileiro no pensamento ricoeuriano. Mais que a burocracia institucional, nos interessa a experiência de coletividade e de interdisciplinaridade que encontramos tão exemplarmente na obra de Ricœur. Esses são o núcleo da nossa comunidade/rede de pesquisa.

WC/PH: Por fim, quais as expectativas de vocês a partir de agora? O que podemos esperar da *Rede Brasil-Ricœur*?

Cristina Viana: Desejo principalmente que a *Associação* proporcione aos novos pesquisadores uma maior facilidade para conhecer e pesquisar os conteúdos do pensamento de Ricœur.

Walter Salles: Minha aposta é que a *Associação* continue a incentivar os que já são professores e que possa acolher os novos pesquisadores. Aprofundar laços e ampliar vínculos.

Cláudio Reichert do Nascimento: O que podemos almejar do *Grupo*, agora *Rede*, é a consolidação do vínculo e a chegada de novos membros. Um aspecto desafiador é não deixarmos a *Rede* se tornar algo fechado, em sentido doutrinário. Manter a horizontalidade intelectual é fundamental, pois, por exemplo, nas reuniões do grupo de leitura todo mundo pode apresentar um texto, perguntar, fazer comentários. Por mais que haja diferença temporal em termos de percurso de cada pesquisador, no sentido de que alguns estão iniciando e outros já são mestres e doutores, isso não pode impossibilitar a relação colaborativa entre todos. Além disso, a popularização e a tradução da obra de Ricoeur é outra tarefa importantíssima a ser realizada no Brasil para possibilitar a acessibilidade dos estudos e dos textos de Ricœur aos pesquisadores. Nossa *Rede* tem potencial para realizar esse trabalho.

Fernando Nascimento: Eu espero que a *Rede* se consolide através das conferências anuais que serão oportunidades para estreitarmos os vínculos acadêmicos e pessoais entre os já participantes e acolhermos novos membros. Eu também desejo que a *Rede* desenvolva formas criativas de aumentar a quantidade e qualidade das pesquisas ricœurianas no Brasil e que isso amplifique a espiral positiva de crescimento de estudantes de graduação, mestrados,

doutorandos e professores que integram o pensamento de Ricoeur nas mais diversas áreas da produção de conhecimento no Brasil.

ANEXO

CRONOLOGIA DE FATOS E EVENTOS RELATIVOS A RICŒUR NO BRASIL

Weiny César Freitas Pinto
Pedro Henrique Cristaldo Silva

A proposta de uma *cronologia de fatos e eventos relativos aos estudos de Ricoeur* no Brasil, tal como esboçada abaixo, é apenas uma iniciativa introdutória que visa, na verdade, estimular o interesse de pesquisadores pela realização futura de um trabalho historiográfico mais amplo, rigoroso e aprofundado.

Estamos certos de que há lacunas na relação que apresentamos. A comunidade brasileira de pesquisa sobre Ricoeur é bastante dinâmica e diversa, está presente em todo o território nacional e nos últimos anos tem se mostrado cada vez mais atuante. Exemplos disso são os *Seminários* anuais do *Grupo de pesquisa Subjetividade, Filosofia e Psicanálise* (UFMS), que desde 2011 realiza mesas, minicursos e conferências sobre a filosofia ricœuriana, e igualmente os *Colóquios de filosofia hermenêutica* realizados desde 2016 pelo *Grupo Hermenêutica filosófica em Paul Ricoeur: investigação de um pensamento em movimento* (UFPI), grupo que também reúne pesquisadores da UESPI, UFMA e UFAC. Merecem igualmente destaque os projetos: *Grupo Hermenêutica*, canal do *YouTube* que desde 2020 publica palestras, aulas e minicursos sobre o pensamento de Ricoeur, e *Projeto Ensaios*, que também desde 2020 publica ensaios de divulgação filosófica, grande parte deles difundindo a filosofia ricœuriana para o grande público⁸. Esses eventos e projetos apenas ilustram iniciativas dentre as quais acreditamos existir várias outras que desconhecemos e que não estão registradas na cronologia abaixo. São lacunas a serem gradualmente preenchidas.

Os fatos e eventos aqui listados levaram em conta basicamente dois critérios: 1) menções registradas na entrevista acima, 2) importância nacional. Nosso objetivo com esta cronologia é dar início a um trabalho de sistematização de dados e de bibliografia sobre Ricoeur no Brasil. Queremos mapear publicações (livros, artigos, dossiês temáticos etc.), teses e dissertações, grupos de pesquisa, entre

⁸ Informações sobre os Grupos de pesquisa citados, cf. <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/41650> e <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/608846>. Sobre o canal do *YouTube Grupo Hermenêutica*, ver em: https://www.youtube.com/channel/UCGR2qwGR-Ha_VoIU-sb48bw/featured. Para o *Projeto Ensaios*, cf. <https://www.anpof.org/comunidade/projeto-ensaios>

outros. Um trabalho dessa natureza não se faz individualmente, por isso esperamos contar com a contribuição coletiva de todos os pesquisadores ricœurianos brasileiros.⁹

Cronologia de fatos e eventos relativos a Ricœur no Brasil

- **02 a 05/09/2008:** *Simpósio de Teoria Literária e Hermenêutica Ricœuriana*. Realizado na UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas. Organizado por Adna Candido de Paula e Suzi Frankl Sperber.

- **30/05 a 01/06/2011:** *X Colóquio de epistemologia da USJT: Texto e História a partir de Paul Ricœur*. Realizado na Universidade São Judas Tadeu, em São Paulo. Organizado por Hélio Salles Gentil.

- **28/11/2011:** *Congresso Latinoamericano sobre a obra de Paul Ricœur: Ética, Identidade e Reconhecimento*. Realizado na PUC-Rio. Organizado por Fernando Nascimento e Walter Salles. Preparação para criação da *ASIER – Associação Iberoamericana de Estudos Ricœurianos*.

- **30/09 a 02/10/2013:** *II Simpósio Internacional Hermeneia - Pensar Ricoeur: Vida e Narração*. Realizado na UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. Organizado por Roberto Wu e Cláudio Reichert do Nascimento.

- **2015:** *Congresso A hermenêutica crítica de Paul Ricoeur: diálogos entre teoria literária, filosofia e literatura*. Realizado na UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas. Organizado por Cristina Henrique Costa.

- **2016:** Criação do *GT Filosofia Hermenêutica*, da ANPOF (Associação Nacional de Pós-graduação em Filosofia). Parte dos integrantes do GT é constituída por pesquisadores ricœurianos, que desde então se reúnem bianualmente nos *Encontros ANPOF*.

- **2017:** Criação do *Grupo online de leitura da obra de Paul Ricœur*

23 de janeiro: Primeiro e-mail enviado a respeito da criação do *Grupo online de leitura*. Coordenação dos trabalhos do *Grupo*, Fernando Nascimento;

Março: Primeira reunião do *Grupo online de leitura da obra de Paul Ricœur*, coordenação dos trabalhos do *Grupo*, Fernando Nascimento;

2018 a outubro de 2019: Coordenação dos trabalhos do *Grupo*, Claudio Reichert do Nascimento;

2019 a 2021: Coordenação dos trabalhos do *Grupo*, Cristina Viana;

⁹ Agradecemos a todos os entrevistados e também a Roberto Lauxen pela contribuição para a elaboração desta cronologia.

2022 – Atual: Coordenação dos trabalhos do Grupo, Ricardo Pereira.

- **2017:** Criação *Sociedade Ricoeur do Chile*.
- **06 a 08/11/2017:** *V Congresso Iberoamericano sobre o pensamento de Paul Ricœur: Ética e Hermenêutica*. Realizado na Unisinos. Organizado por Luiz Rohden e ASIER – Associação Iberoamericana de Estudos Ricœurianos.
- **04 a 06/11/2020:** *IV Colóquio de Filosofia Hermenêutica Ricoeur em debate: 20 anos de “A memória, a história, o esquecimento” e 30 anos de “O si-mesmo como outro”*. Evento interinstitucional organizado pelo Grupo online de leitura da obra de Paul Ricœur, Grupo Hermenêutica Filosófica em Paul Ricœur (UFPI), e GT Filosofia Hermenêutica/ANPOF.
- **2021, junho:** Estabelecimento da Comissão para criação da Rede Brasil-Ricœur.
- **2022, maio:** Fundação da Rede Brasil-Ricoeur - Associação Brasileira de Estudos Ricœurianos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- RICŒUR, Paul. *História e verdade*. Tradução: F. A. Ribeiro. São Paulo: Editora Forense, 1968.
- _____. *O conflito das interpretações*. São Paulo: Imago, 1978.
- _____. *Interpretação e ideologias*. Organização, tradução e apresentação de Hilton Japiassú. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- _____. *Tempo e narrativa I*. Tradução de Constança Marcondes César. Campinas: Papirus, 1994.
- _____. *Tempo e narrativa II*. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 1995.
- _____. *Tempo e narrativa III*. Tradução de Roberto Leal Ferreira. Campinas: Papirus, 1997.